

OS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM AUTISTAS CAUSADOS POR ALTERAÇÕES ENZIMÁTICAS E NA MICROBIOTA INTESTINAL

III CONBRAPED - Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 3^a edição, de 24/07/2023 a 26/07/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-048-9

ALVES; Layla Sandia Cezário ¹, ROSA; Fábio José Rabelo Rodrigues Rosa², SOUSA; Washington Miranda de Sousa ³, FERREIRA; Ivo de Sousa Ferreira⁴, CASTRO; Mariana Maués de⁵, COSTA; Luiz Arthur dos anjos Almeida ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: É de extrema relevância entender as individualidades de cada pessoa para entender as necessidades de prevenção de carências nutricionais ou tratamento de alguma enfermidade instalada. Por isso, em certas condições como em pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é necessário considerar as particularidades - padrões repetitivos e estritos de comportamentos; hipersensibilidade a estímulos sensoriais como cor, sabor, odor, textura; além de alterações na microbiota intestinal, entre outros - que o autismo ocasiona em quem está contido neste espectro. Além disso, sabe-se que em cada fase do crescimento humano há uma demanda metabólica, como no caso da infância - entendida como um preparatório para o estirão de crescimento que ocorre durante a puberdade. Portanto, saber qual é a adequada dietoterapia para esses casos é uma questão muito intrigante entre os estudiosos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é explicar a influência das alterações na microbiota intestinal nos sintomas gastrointestinais quando feito o consumo alimentar. **MÉTODO:** Revisão de literatura em periódicos como PUBMED, SCIELO, SCIENCE DIRECT e sites oficiais. Foram utilizadas palavras chaves que circundam o tema do autismo, disbiose intestinal, alergias alimentares, além de dietoterapia. Ainda mais, foram utilizados artigos que discorressem sobre a temática como critério de inclusão. **RESULTADOS:** Evidências científicas indicam polimorfismos em genes responsáveis pelo desenvolvimento do epitélio intestinal e deficiência nos níveis de transcrição de dissacaridases. Condições essas que podem causar má absorção de proteínas e má digestão e acúmulo de carboidratos no intestino, respectivamente. Somado a isso, em crianças com TEA foi detectada menor quantidade da camada de muco protetor do intestino do que em crianças típicas. Por conseguinte, pode haver o desencadeamento de sintomas como diarreia, constipação, distensão abdominal, gases, alergias e intolerâncias alimentares – a saber, alergias ou intolerâncias a laticínios, nozes, frutas e destaque para o glúten e a caseína que por não serem bem digeridos podem causar excesso de peptídeos opioides no sistema nervoso central, as quais causam efeitos negativos -, aumento da permeabilidade intestinal, essa última a qual é o principal gatilho para a disbiose. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, pôde ser entendido por meio da fisiopatologia da microbiota intestinal do autista como ocorrem as reações gastrointestinais a determinados alimentos. Também, pode ser afirmado que nutrientes como vitamina D, Ômega 3, prebióticos e probióticos propiciam melhorias na integridade da barreira intestinal e na imunidade dos autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Dietoterapia, Microbiota

¹ Universidade Federal do Pará, laylasandy7@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, fabionutri23072001@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, Washington.synck@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará, ivo.ferreira@ics.ufpa.br

⁵ Universidade Federal do Pará, marie.maues@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Pará, luiz.costa@ics.ufpa.br